



INVESTIGANDO CRENÇAS LINGUÍSTICAS DE ALUNOS DO PROFLETRAS DE UNIVERSIDADES DO TRIÂNGULO MINEIRO

Autoria: Juliana Bertucci Barbosa - Talita de Cássia Marine - -

Resumo: Ao estudarmos as crenças (e atitudes) linguísticas estamos reconhecendo a diversidade, ou seja, estamos considerando que dentro de uma sociedade, e entre sociedades, há variedades e estilos que coexistem. As crenças podem ser sociais e/ou individuais, dinâmicas, contextuais, etc, por isso, estudá-las contribui na reflexão sobre metodologias e possíveis ações na área de ensino de língua portuguesa. Algumas pesquisas, como de Santos (1996), Barcelos (2007), Cyranka (2007), entre outras, sugerem que a discussão e a explicitação das crenças são fatores essenciais para a mudança do cenário atual de ensino de língua portuguesa no Brasil. Conforme aponta Cyranka (2007), a atitude de um indivíduo em relação a sua língua pode ser modificada se suas crenças também o forem. Embora a perspectiva de língua adotada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) concebe-a como uma realidade dinâmica, que se dá nas situações concretas de uso, não é essa concepção que, geralmente, identificamos nas aulas de língua portuguesa no Brasil. Dessa forma, neste trabalho, buscamos investigar as crenças linguísticas de pós-graduandos do PROFLETRAS (professores da Educação Básica) de duas universidades mineiras (UFU e UFTM-Uberaba). Para atingirmos nossos objetivos, elaboramos e aplicamos um questionário de crenças linguísticas destinadas aos participantes desta pesquisa. A análise de dados apontou, como resultado geral, o distanciamento do ensino de língua portuguesa na Educação Básica de uma atitude predominantemente reflexiva e de uma pedagogia culturalmente sensível às variações socioculturais e linguísticas. Somando os resultados de nossas investigações ao pressuposto de que o ensino de língua portuguesa no Brasil continua sendo praticado de modo ultrapassado e desconexo das orientações dos PCN, nossas pesquisas pretendem contribuir para o mapeamento das crenças linguísticas no Brasil e para a conscientização dos problemas que permeiam esta questão e dos obstáculos a serem enfrentados em prol de um ensino sociolinguístico de língua portuguesa. (Fomento: CAPES)